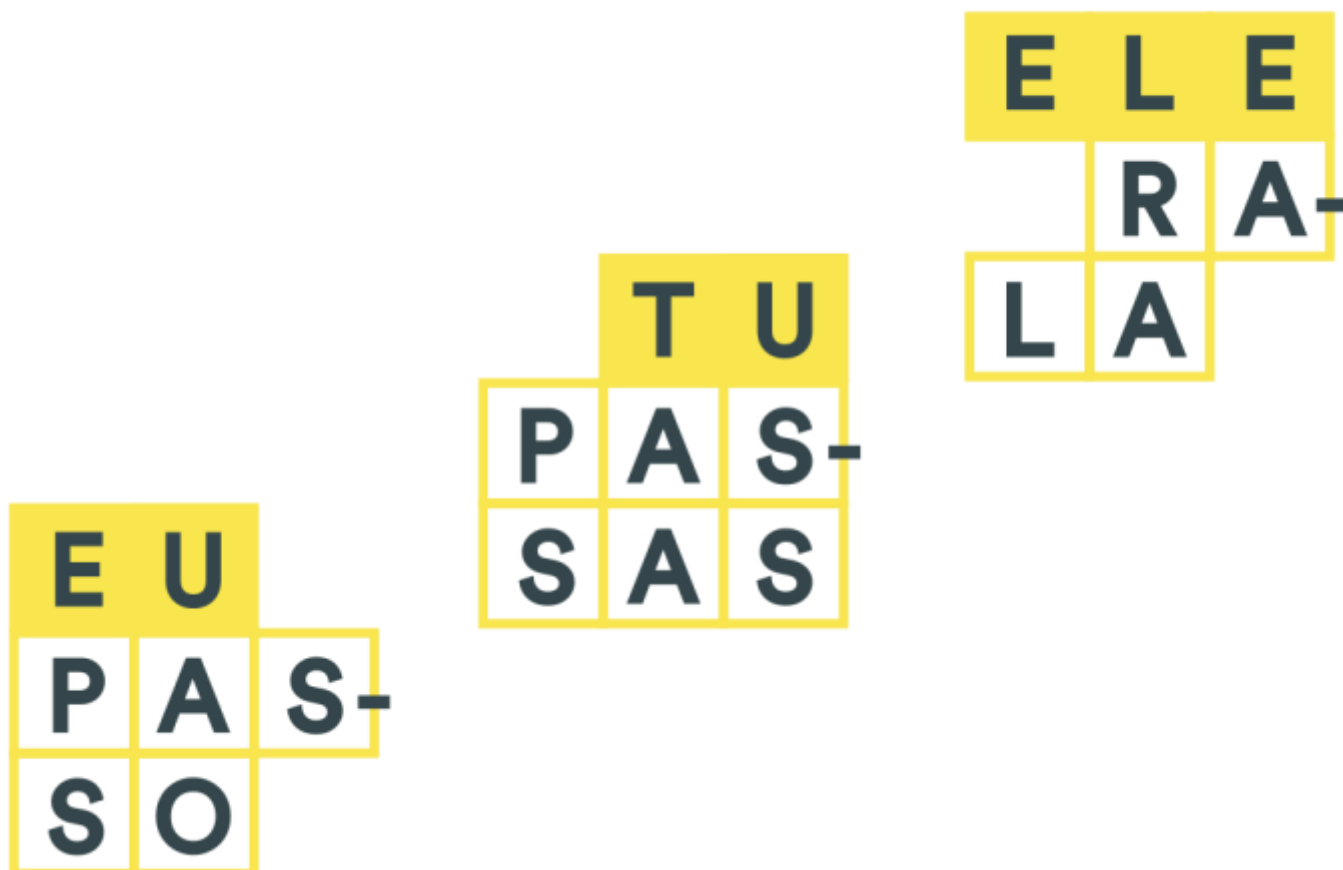


# Revisão Aprofundada: Realismo, Naturalismo e Machado de Assis



## Revisão Aprofundada: Realismo, Naturalismo e Machado de Assis

1. (UNICAMP) Leia o seguinte capítulo do romance Dom Casmurro, de Machado de Assis:

Capítulo XL

Uma égua

**“Ficando só, refleti algum tempo, e tive uma fantasia. Já conheceis as minhas fantasias.** contei-vos a da visita imperial; disse-vos a desta casa do Engenho Novo, reproduzindo a de Matacavalos... A imaginação foi a companheira de toda a minha existência, viva, rápida, inquieta, alguma vez tímida e amiga de empacar, as mais delas capaz de engolir campanhas e campanhas, correndo. Creio haver lido em Tácito que as éguas iberas concebiam pelo vento; se não foi nele, foi noutro autor antigo, que entendeu guardar essa credence nos seus livros. Neste particular, a minha imaginação era uma grande égua iberá; a menor brisa lhe dava um potro, que saía logo cavalo de Alexandre; mas deixemos de metáforas atrevidas e impróprias dos meus quinze anos. Digamos o caso simplesmente. A fantasia daquela hora foi confessar a minha mãe os meus amores para lhe dizer que não tinha vocação eclesiástica. A conversa sobre vocação tornava-me agora toda inteira, e, ao passo que me assustava, abria-me uma porta de saída. «Sim, é isto, pensei; vou dizer a mamãe que não tenho vocação, e confesso o nosso namoro; se ela duvidar, conto-lhe o que se passou outro dia, o penteado e o resto...» “

*(Dom Casmurro, em Machado de Assis, Obra Completa em quatro volumes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008: p. 975.)*

- Explique a metáfora empregada pelo narrador, neste capítulo, para caracterizar sua imaginação.
- De que maneira a imaginação de Bentinho, assim caracterizada, se relaciona com a temática amorosa neste capítulo? E no romance?

2. (FUVEST) "Luísa espreguiçou-se. Que seca ter de se ir vestir! Desejaria estar numa banheira de mármore cor-de-rosa, em água tépida, perfumada e adormecer! Ou numa rede de seda, com as janelinhas cerradas, embalar-se, ouvindo música!(...)

Tornou a espreguiçar-se. E saltando na ponta do pé descalço, foi buscar ao aparador por detrás de uma compota um livro um pouco enxovalhado, veio estender-se na "voltaire", quase

deitada, e, com o gesto acariciador e amoroso dos dedos sobre a orelha, começou a ler, toda interessada.

Era a "Dama das Camélias". Lia muitos romances; tinha uma assinatura, na Baixa, ao mês."

Nesse excerto, o narrador de "*O primo Basílio*" apresenta duas características da educação da personagem Luísa que serão objeto de crítica ao longo do romance.

a) Quais são essas características?

b) Explique de que modo elas contribuem para o destino da personagem.

### 3. (UERJ) TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Inocência

Depois das explicações dadas ao seu hóspede, sentiu-se o mineiro mais despreocupado.

— Então, disse ele, se quiser, vamos já ver a nossa doentinha.

— Com muito gosto, concordou Cirino.

E, saindo da sala, acompanhou Pereira, que o fez passar por duas cercas e rodear a casa toda, antes de tomar a porta do fundo, fronteira a magnífico laranjal, naquela ocasião todo pontuado das brancas e olorosas flores.

— Neste lugar, disse o mineiro apontando para o pomar, todos os dias se juntam tamanhos bandos de graúnas, que é um barulho dos meus pecados. Nocência gosta muito disso e vem sempre coser debaixo do arvoredor. É uma menina esquisita...

Parando no limiar da porta, continuou com expansão:

— Nem o Sr. imagina... Às vezes, aquela criança tem lembranças e perguntas que me fazem embatucar... Aqui, havia um livro de horas da minha defunta avó... Pois não é que 3um belo dia ela me pediu que lhe ensinasse a ler? ... Que ideia! Ainda há pouco tempo me disse que quisera ter nascido princesa... Eu lhe retruquei: E sabe você o que é ser princesa? Sei, me secundou ela com toda a clareza, é uma moça muito boa, muito bonita, que tem uma coroa de diamantes na cabeça, muitos lavrados no pescoço e que manda nos homens... Fiquei meio tonto. 4E se o Sr. visse os modos que tem com os bichinhos?! ... Parece que está falando com eles e que os entende... (...) Quando Cirino penetrou no quarto da filha do mineiro, era quase noite, de maneira que, no primeiro olhar que atirou ao redor de si, só pôde lobrigar, além de diversos trastes de formas antiquadas, uma dessas camas, muito em uso no interior; altas e largas, feitas de tiras de couro engradadas. (...)

Mandara Pereira acender uma vela de sebo. Vinda a luz, aproximaram-se ambos do leito da enferma que, achegando ao corpo e puxando para debaixo do queixo uma cobertura de algodão de Minas, se encolheu toda, e voltou-se para os que entravam.

— Está aqui o doutor, disse-lhe Pereira, que vem curar-te de vez.

— Boas noites, dona, saudou Cirino.

Tímida voz murmurou uma resposta, ao passo que o jovem, no seu papel de médico, se sentava num escabelo junto à cama e tomava o pulso à doente.

Caía então luz de chapa sobre ela, iluminando-lhe o rosto, parte do colo e da cabeça, coberta por um lenço vermelho atado por trás da nuca.

Apesar de bastante descorada e um tanto magra, era Inocência de beleza deslumbrante.

Do seu rosto, irradiava singela expressão de encantadora ingenuidade, realçada pela meiguice do olhar sereno que, a custo, parecia coar por entre os cílios sedosos a franjar-lhe as pálpebras, e compridos a ponto de projetarem sombras nas mimosas faces.

Era o nariz fino, um bocadinho arqueado; a boca pequena, e o queixo admiravelmente torneado.

Ao erguer a cabeça para tirar o braço de sob o lençol, descera um nada a camisinha de crivo que vestia, deixando nu um colo de fascinadora alvura, em que ressaltava um ou outro sinal de nascença.

Razões de sobra tinha, pois, o pretense facultativo para sentir a mão fria e um tanto incerta, e não poder atinar com o pulso de tão gentil cliente.

*VISCONDE DE TAUNAY  
Inocência. São Paulo: Ática, 2011.*

#### VOCABULÁRIO

graúna – pássaro de plumagem negra, canto melodioso e hábitos eminentemente sociais

livro de horas – livro de preces

secundou – respondeu

lavrados – na província de Mato Grosso, colares de contas de ouro e adornos de ouro e prata

lobrigar – enxergar

escabelo – assento

facultativo – médico

A caracterização de Inocência confirma só parcialmente a idealização da heroína romântica. Indique uma característica que Inocência apresenta em comum com as heroínas românticas e outra que a torna diferente dessas heroínas.

#### 4. (UERJ) TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Daí à pedreira restavam apenas uns cinquenta passos e o chão era já todo coberto por uma farinha de pedra moída que sujava como a cal.

Aqui, ali, por toda a parte, encontravam-se trabalhadores, uns ao sol, outros debaixo de pequenas barracas feitas de lona ou de folhas de palmeira. De um lado cunhavam pedra cantando; de outro a quebravam a picareta; de outro afeiçoavam lajedos<sup>1</sup> a ponta de picão<sup>2</sup>; mais adiante faziam paralelepípedos a escopro<sup>2</sup> e macete<sup>2</sup>. E todo aquele retintim de ferramentas, e o martelar da forja, e o coro dos que lá em cima brocavam a rocha para lançar-

lhe fogo, e a surda zoadada ao longe, que vinha do cortiço, como de uma aldeia alarmada; tudo dava a ideia de uma atividade feroz, de uma luta de vingança e de ódio.

Aqueles homens gotejantes de suor, bêbedos de calor, desvairados de insolação, a quebrarem, a espicaçarem, a torturarem a pedra, pareciam um punhado de demônios revoltados na sua impotência contra o impassível gigante que os contemplava com desprezo, imperturbável a todos os golpes e a todos os tiros que lhe desfechavam no dorso, deixando sem um gemido que lhe abrissem as entranhas de granito. O membrudo cavouqueiro<sup>3</sup> havia chegado à fralda<sup>4</sup> do orgulhoso monstro de pedra; tinha-o cara a cara, mediu-o de alto a baixo, arrogante, num desafio surdo.

A pedreira mostrava nesse ponto de vista o seu lado mais imponente. Descomposta, com o escalavrado<sup>5</sup> flanco exposto ao sol, erguia-se altaneira e desassomburada, afrontando o céu, muito íngreme, lisa, escaldante e cheia de cordas que mesquinamente lhe escorriam pela ciclópica<sup>6</sup> nudez com um efeito de teias de aranha. Em certos lugares, muito alto do chão, lhe haviam espetado alfinetes de ferro, amparando, sobre um precipício, miseráveis tábuas que, vistas cá de baixo, pareciam palitos, mas em cima das quais uns atrevidos pigmeus de forma humana equilibravam-se, desfechando golpes de picareta contra o gigante.

O cavouqueiro meneou a cabeça com ar de lástima. O seu gesto desaprovava todo aquele serviço.

– Veja lá! disse ele, apontando para certo ponto da rocha. Olhe para aquilo! Sua gente tem ido às cegas no trabalho desta pedreira. Deviam atacá-la justamente por aquele outro lado, para não contrariar os veios da pedra. Esta parte aqui é toda granito, é a melhor! Pois olhe só o que eles têm tirado de lá – umas lascas, uns calhaus<sup>7</sup> que não servem para nada! É uma dor de coração ver estragar assim uma peça tão boa! Agora o que hão de fazer dessa cascalhada que aí está senão macacos<sup>8</sup>? E brada aos céus, creia! ter pedra desta ordem para empregá-la em macacos!

O vendeiro escutava-o em silêncio, apertando os beiços, aborrecido com a ideia daquele prejuízo.

*Aluísio Azevedo*  
*O cortiço. São Paulo: Ática, 2009.*

Vocabulário:

1 lajedos - pedras

2 picão, escopro, macete - instrumentos de trabalho

3 cavouqueiro - aquele que trabalha em minas e pedreiras

4 fralda - parte inferior

5 escalavrado - golpeado, esfolado

6 ciclópica - colossal, gigantesca

7 calhaus - pedras soltas

8 macacos – paralelepípedos

O texto de Aluísio Azevedo, que faz parte da estética naturalista, utiliza recursos expressivos de sonoridade, como a onomatopeia.

Considere o seguinte fragmento:

**“E todo aquele retintim de ferramentas, e o martelar da forja, e o coro dos que lá em cima brocavam a rocha para lançar-lhe fogo, e a surda zoada ao longe, que vinha do cortiço”** (2º parágrafo)

Indique dois exemplos do emprego da onomatopeia e justifique a sua presença no texto naturalista.

5. (UNICAMP) Leia a passagem abaixo de Dom Casmurro:

**“Se eu não olhasse para Ezequiel, é provável que não estivesse aqui escrevendo este livro, porque o meu primeiro ímpeto foi correr ao café e bebê-lo. Cheguei a pegar na xícara, mas o pequeno beijava-me a mão, como de costume, e a vista dele, como o gesto, deume outro impulso que me custa dizer aqui; mas vá lá, diga-se tudo. Chamem-me embora assassino; não serei eu que os desdiga ou contradiga; o meu segundo impulso foi criminoso. Inclinei-me e perguntei a Ezequiel se já tomara café.”**

*(Machado de Assis, Dom Casmurro, em Obra Completa. Vol 1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979, p.936.)*

a) Explique o “primeiro ímpeto” mencionado pelo narrador.

b) Por que o narrador admite que seu “segundo impulso” foi criminoso?

c) O episódio da xícara de café está diretamente relacionado com a redação do livro de memórias de Bento Santiago. Por quê?

## Gabarito

1. a) Nesse capítulo, o narrador compara sua imaginação às éguas iberas. A metáfora empregada pelo narrador indica que sua imaginação corre livre e solta. É também fértil e ambiciosa, porque diante da “menor brisa lhe dava um potro, que saía logo cavalo de Alexandre”. Desse modo, a metáfora utilizada sugere que a natureza imaginativa do narrador permite que supostos indícios se transformem rapidamente em verdades.  
b) A metáfora da égua ibera remete à natureza fantasiosa do narrador, Bento Santiago, que, no capítulo citado, recorre à imaginação para escapar da carreira eclesiástica. Como justificativa para a falta de vocação religiosa, imagina confessar à mãe, a devota D. Glória, seu relacionamento amoroso às escondidas com Capitu. No romance, a imaginação fecunda de Bento Santiago justifica a hipótese de adultério, fazendo crescer o ciúme, que sustenta a acusação e condenação de Capitu sem provas concretas. (Gabarito Oficial UNICAMP)
2. a) O narrador utiliza tal expediente para oferecer crítica à vida de ociosidade que Luísa ama e à educação sonhadora a que era submetida a mulher do século XIX.  
b) A vida de ócio associada a um estilo romântico de ver a vida conduzem Luísa à traição do marido, que a abandonara em suas constantes viagens de trabalho e aventura, levada muito mais por necessidade de preencher o vazio de sua existência do que por amor a Basílio. (Gabarito curso CPV Educacional)
3. A personagem Inocência apresenta características românticas como o fato de ser sonhadora, querer ser princesa, possuir uma beleza deslumbrante e aparência física frágil. No entanto, o fato de ser iletrada, viver no campo e querer aprender a ler distancia-a desse perfil idealizado.
4. Os dois exemplos do emprego da onomatopeia são as palavras retintim e zoada, que buscam reproduzir sons ou ruídos. A palavra retintim está relacionada ao som ou ruído do bater das ferramentas; já a palavra zoada, ao barulho que vem do cortiço. A presença das onomatopeias se justifica pelo fato de que a estética naturalista procura representar o mais fielmente possível a realidade visível e sensível, privilegiando a captação do mundo pelos canais sensoriais e enfatizando as sensações acústicas, olfativas e visuais. (Gabarito Oficial UERJ)
5. a) Bento Santiago, comprara veneno e tinha passado a noite em claro, pensando no suicídio. Estava em seu escritório de manhã e tinha dissolvido o veneno numa xícara de café. Ao perceber a entrada do filho, que julgava ser consequência do adultério de Capitu, teve o impulso de ingerir rapidamente a substância mortal, o qual foi o “primeiro ímpeto” de que fala o texto.



b) Bento, olhando para Ezequiel e vendo nele as feições de Escobar, o suposto amante da esposa, sentiu desejos de assassinar o menino, em lugar de se matar.

c) O racionalismo irônico da personagem a impede de tomar atitudes extremas. Portanto, sublima a mágoa que tem da esposa e limita-se à redação do livro, que, pela narrativa, equivale a uma espécie de desforra contra a esposa e o melhor amigo. Nesse sentido, a cena contida no fragmento compõe a motivação central das memórias de Bento Santiago. (Gabarito Oficial UNICAMP)